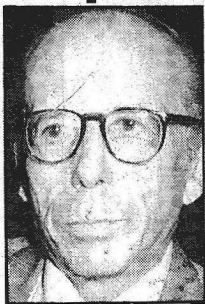


Campos: disciplina.

O deputado federal Roberto Campos (PPR-RJ) acredita que as medidas do plano de estabilização são “ortodoxas e basicamente corretas”, pois a solução para a inflação brasileira passa pela solução do problema fiscal,



Campos: ortodoxia.

“envolvendo o equilíbrio das contas do governo federal, o acerto de contas dos Estados e municípios e maior disciplina para os bancos estaduais”. Campos, no entanto, não se impressionou com a proposta de corte de US\$ 20 bilhões do Orçamento Geral da União: “Só depois de se saber o tamanho do déficit é que se poderá dizer se esse valor é ou não suficiente”. Para o deputado, ainda está faltando uma “privatização massiva e a desregulamentação da economia”, pois, sem essas medidas, “não haverá a redução da dívida interna, a queda das taxas de juros e da inflação”.

Ministro do Planejamento do governo Castello Branco, Campos diz que a solução dos problemas brasileiros não se dará apenas pela via fiscal: “Será necessária também a desregulamentação da economia, com reformas na Constituição, para que o setor de telecomunicações seja privatizado”. Segundo Campos, a dolarização é necessária no final do plano, para que as taxas fiquem estáveis: “A dolarização é como um trem de pouso de um avião, que só pode ser acionado quando o voo está chegando ao fim e já há a preparação para a aterrissagem. Fora disso, é como uma âncora jogada no lodo”.

O ex-ministro prevê que o plano vai gerar “tensões políticas de toda ordem e será um bom teste para os tucanos, que nunca tiveram firmeza de propósitos”. Segundo ele, a inflação mensal superior a 30% ajuda na aceitação do plano, mas advertiu que “essa é a última carta do presidente Itamar Franco, pois se ele for pusilânime, as instituições correrão perigo”.